

## **Análise da Paisagem Urbana Edificada de São Borja – RS: Potencial Turístico Não Explorado**

Fernanda de Magalhães Trindade<sup>1</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja  
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí

**Resumo:** São Borja é um município brasileiro localizado no estado do Rio Grande do Sul. É conhecido como “Noiva do Rio Uruguai”, “Primeiro dos Sete Povos Missioneiros”, “Capital da Produção”, “Cidade Histórica”, “Terra dos Presidentes” e “Terra de Valor”. Entretanto, apesar de todo o potencial histórico, o turismo é pouco desenvolvido na localidade. Diante disso decorre uma questão: haveria possibilidade de transformar São Borja em um pólo de turismo do estado? Para responder a essa questão foi realizada uma pesquisa em dados primários e secundários e uma análise descritiva da paisagem edificada do município. Os resultados obtidos demonstram que é possível transformar São Borja em um atrativo turístico reconhecido no estado e no país, desde que se enquadre em um plano de interpretação que combine pressupostos cognitivos tanto da modernidade quanto da pós-modernidade.

**Palavras-chave:** Paisagem urbana; São Borja; Turismo.

### **1 INTRODUÇÃO**

São Borja é um município brasileiro, situado no oeste do estado do Rio Grande do Sul. Localiza-se às margens do rio Uruguai, que separa São Borja da cidade de Santo Tomé, na Argentina. É uma das primeiras cidades brasileiras, completando 330 anos de fundação histórica neste ano de 2012, e, por este motivo, possui uma grande riqueza histórica. São Borja é a eterna “Noiva do Rio Uruguai” e já foi conhecida como “Primeiro dos Sete Povos Missioneiros”, “Capital da Produção”, “Cidade Histórica”, “Terra dos Presidentes” e “Terra de Valor”.

A cidade apresenta grande vocação política. É o berço de ilustres políticos como Aparício Mariense da Silva, Getúlio Vargas e João Goulart, Tarso Genro, Ibsen Pinheiro e Luís Carlos Heinze, entre outros. Mas não é somente na política que São Borja se destaca, a cidade possui obras arquitetônicas importantes, como a Igreja Matriz São Francisco de Borja e o Mausoléu de Getúlio Vargas. Além destes, os jazigos da

---

<sup>1</sup> fernandatrindade@sb.iffarroupilha.edu.br. Mestre em Turismo e Hotelaria e graduada em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí – Univali. Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Professora do Eixo Tecnológico Hospitalidade e Lazer, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja.

Família Vargas e da Família Goulart estão presentes no cemitério da cidade, bem como o Túmulo do Anjinho. Ainda se encontra o Cemitério Paraguaio, lembrando a batalha entre brasileiros e paraguaios na Guerra do Paraguai, e o túmulo de Maria do Carmo, conhecida pelas graças realizadas. São Borja possui também importantes museus: o Museu Missioneiro, O Museu Ergológico de Estância, o Museu Getúlio Vargas e o Memorial João Goulart, bem como diversos centros tradicionalistas.

Há uma ponte que liga São Borja – Brasil a Santo Tomé – Argentina, e o primeiro centro unificado de fronteira do Mercosul. O cais do porto possui uma variada infraestrutura de bares e restaurantes e é um ótimo ponto de encontro para pessoas de todas as idades. Além disso, seu pôr-do-sol é um dos mais lindos do país.

Por toda sua importância, a cidade recebeu o monumento Tricentenário, em homenagem aos seus 300 anos de fundação histórica. Com todo o potencial turístico acima mencionado, o turismo em São Borja não é desenvolvido nem explorado. Diante disto decorre uma questão: haveria possibilidade de transformar a cidade São Borja em um pólo de turismo do estado?

Para responder essa questão, foram realizadas uma pesquisa em dados primários e secundários e uma análise descritiva da paisagem edificada da cidade de São Borja e de seu potencial para o turismo. Concluiu-se que, para que a cidade se desenvolva turisticamente é necessária uma atividade educacional, que transmita o valor do patrimônio turístico local, tanto aos moradores quanto aos turistas que visitam a região.

## **2 PAISAGEM URBANA**

A cidade é uma grande obra arquitetônica, uma construção no espaço em grande escala que somente pode ser percebida no decorrer de longos períodos de tempo. Boullón (2002) afirma que as cidades são ambientes criados pelo homem, cujo objetivo é a vida em sociedade; homens diferentes construíram sociedades diferentes, de acordo com suas necessidades e com as características naturais do local.

De acordo com Lynch (1997), a cidade é composta por uma parte física estacionária e outra parte móvel – as pessoas e suas atividades. Nela, as pessoas residem, trabalham, transitam, praticam lazer, entre outras atividades, não sendo apenas meros observadores, mas parte integrante da mesma.

A cidade é um espaço territorializado, apropriado pelas sociedades. Santos (1997) acredita que a sociedade só é explicada pelo espaço, pois ele representa uma construção de sua história e de seus processos produtivos. O espaço é um reflexo social da sociedade que nele vive; toda e qualquer mudança social provoca novas organizações espaciais, alterando a paisagem do ambiente.

Para Castrogiovanni (2001, p. 24),

O fenômeno urbano está vinculado à história moderna. As cidades são representações fiéis dos macromovimentos sociais. Elas são um recorte do mundo, onde independentemente de suas dimensões ou relevância regional, vibram e transformam-se de acordo com as necessidades e solicitações das políticas e movimentos sociais locais, atrelados aos universais.

A cidade deve ser vista e entendida como uma representação da sociedade, manifestada por meio da arquitetura em si e da ordenação de seus elementos. Boullón (2002) divide os elementos de uma cidade em dois grupos: os edifícios e os espaços abertos, e aqueles que possuem maior destaque são chamados de pontos focais urbanos. Estes pontos focais, por sua vez, subdividem-se em seis elementos de estruturação morfológica do espaço urbano, sendo eles: logradouros, marcos, bairros, setores, bordas e roteiros (BOULLÓN, 2002; LYNCH, 1997).

Os logradouros são áreas abertas ou cobertas de uso público, são pontos de interseção, como praças, parques, *shoppings* etc. Os marcos são construções que se destacam no conjunto da paisagem urbana como pontos de referência exterior ao observador, tais como monumentos, igrejas, outros. Os bairros são seções planejadas da cidade, para facilitar sua administração. Já os setores são partes da cidade menores que os bairros, mas que fazem parte dos mesmos, com características singulares dentro da homogeneidade que são os bairros. As bordas são elementos lineares que marcam o limite entre duas partes da cidade e, por fim, os roteiros são vias de circulação turística (BOULLÓN, 2002; CASTROGIOVANNI, 2001).

A qualidade visual de uma cidade reside na ordenação dos elementos que compõem sua paisagem, sejam eles naturais ou artificiais e constitui o principal apelo de atratividade aos visitantes. Segundo Castrogiovanni (2001, p. 25), “o traçado de uma cidade é uma arte processual e representa uma leitura temporal”, ou seja, “a cada instante há muito mais do que os olhos podem ver, do que o olfato pode sentir ou do que os ouvidos

podem escutar”. Cada momento é repleto de significados e sentimentos; uma cidade não é somente o que é visto, mas também aquilo que é sentido. Sendo assim, entende-se que a paisagem de uma cidade é um conjunto territorial apreendido visualmente, sendo formada de odores, sons, movimentos e emoções.

Pollete (1999, p. 83) afirma que a

[...] paisagem pode ser definida como um sistema territorial composto por componentes complexos de diferentes amplitudes formados a partir da influência dos processos naturais e da atividade modificadora da sociedade humana, que se encontra em permanente interação e que se desenvolvem historicamente.

Oliveira (1999, p.68) define paisagem como “um sistema geográfico formado pela influência dos processos naturais e das atividades antrópicas e configurado na escala da percepção humana”. A paisagem urbana é composta por elementos naturais e artificiais; correspondem aos elementos naturais o clima, o relevo, a vegetação, a flora, a fauna, hidrografia, etc. Os elementos artificiais compõem-se da paisagem edificada, ou seja, estabelecidas pelas atuações humanas, como arquitetura, monumentos, marcos visuais, parques, praças, outros (BOMBIN, 1987 *apud* CARLOS; CRUZ; YÁZIGI, 1996).

A paisagem urbana exerce uma forte influência sobre a atividade turística, pois é um produto de visitação e afeta a percepção dos observadores. Eduardo Yázigi (2002) afirma que

As cidades são formadas por uma profusão de formas arquitetônicas, reveladoras de história, tecnologia, virtudes estéticas e muitas outras informações que interessam tanto o estudioso quanto o amador, freqüentemente na posição de observador ou de turista.

Pode-se afirmar assim, que a paisagem também é um objeto de consumo. As paisagens turísticas devem contemplar elementos que motivem e atraiam visitantes. Conforme Boullón (2002), a melhor maneira para determinar um espaço turístico é através do método empírico, por meio do qual se pode observar a distribuição territorial dos atrativos turísticos e do empreendimento, a fim de detectar os agrupamentos e as concentrações que saltam a vista.

Cada indivíduo que visita uma cidade tem uma leitura própria de sua paisagem. A interpretação e os significados variam entre os visitantes, dependendo da formação e da sensibilidade de cada um. Nem sempre é permitida uma interação total com o ambiente.

É importante destacar que um ambiente “totalmente visível” pode restringir a ação dos sentidos. Por outro lado, a paisagem intrínseca, carregada de significados, pode inibir a criatividade dos observadores. Castrogiovanni (2001) sugere que o ideal seria que o trânsito da leitura turística ficasse entre as possíveis percepções humanas e o infinito mundo dos desejos.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE SÃO BORJA**

#### **3.1 Aspectos históricos**

São Borja foi fundada pelos padres jesuítas espanhóis em 1682, sendo um dos municípios mais antigos do Rio Grande do Sul e do Brasil. Foi o primeiro dos Sete Povos das Missões (redução jesuítica) da Companhia de Jesus, abrigando a nação guaranítica, bem como Sepé Tiaraju – índio que liderou a batalha dos índios contra os portugueses e espanhóis que tentavam expulsá-los das reduções missioneiras; seu grito “está terra tem dono” é conhecido até os dias de hoje. O nome do município é uma homenagem a São Francisco de Borja, terceiro geral (general) da ordem dos jesuítas e padroeiro da cidade (PREFEITURA DE SÃO BORJA, 2012).

Ainda conforme informações da Prefeitura de São Borja (2012), os jesuítas incrementaram o cultivo da terra, a pecuária extensiva, o artesanato e deixaram o primeiro plano diretor. Com a saída dos jesuítas, estabeleceram-se as grandes estâncias, predominando a pecuária extensiva e a prática das queimadas em campos nativos. Com a vinda dos imigrantes europeus, no final do século XIX, intensificou-se a agricultura e o uso do arado no solo, mas foi no século XX que a lavoura de arroz tomou impulso e ocupou áreas de várzeas e banhados. São Borja foi elevada a categoria de município somente em 1833, quando se desmembrou do município de Rio Pardo. Além da indígena, outras etnias povoaram São Borja, destacando-se a espanhola, portuguesa, africana, germânica, italiana, polonesa, árabe e outras (PREFEITURA DE SÃO BORJA, 2012).

O município é conhecido como “Terra dos Presidentes”, por ser o berço natal dos ex-presidentes Getúlio Vargas e João Goulart. Gregório Fortunato, chefe da guarda pessoal do presidente Vargas, conhecido como “Anjo Negro”, também é fruto de São Borja. A

vocação política do local não pára por aí. O município também é berço de Aparício Mariense da Silva, o idealizador da Moção Plebiscitária que impulsionou o Marechal Deodoro da Fonseca a proclamar a República; Tarso Genro, duas vezes prefeito de Porto Alegre, ex-ministro da justiça e atual governador do Estado do Rio Grande do Sul; Ibsen Pinheiro, que como deputado federal presidiu o Congresso Nacional e assumiu por um dia a presidência da República; e Luís Carlos Heinze, deputado federal. Leonel Brizola, apesar de não ter nascido em São Borja, devido à sua estreita relação política com a região e por ter sido cunhado de João Goulart, foi sepultado no cemitério da cidade, juntamente com sua esposa. Mas não é apenas política a vocação do município, no campo das letras destaca-se o escritor e poeta Aparício Silva Rillo, que adotou esta terra como sua; e na música sobressaem-se Mano Lima, Mário Bárbara, Chico Saratt, Telmo de Lima Freitas, Miguel Bicca e José Lewis Bicca, além do Grupo Amador de Arte Os Angüeras, entre outros. São Borja também já foi conhecida como “Capital da Produção” e “Terra de Valor”, pelas terras férteis que possui.

### **3.2 Aspectos geográficos**

São Borja é um município brasileiro, localizado a oeste do estado do Rio Grande do Sul, entre os paralelos 28°20'00'' e 29°04'34'' de latitude sul e entre os meridianos 55°18'25'' e 56°19'38'' de longitude oeste, a uma altitude de 123 metros (PREFEITURA DE SÃO BORJA, 2012).

Figura 1 – Localização de São Borja



Fonte: Wikipédia, 2012.

Limita-se ao norte com os municípios de Garruchos e Santo Antônio das Missões; ao sul, com Maçambará e Itaqui; a leste faz fronteira com Itacurubi e Unistalda e a oeste, com Santo Tomé, na Argentina – divisa demarcada pelo rio Uruguai. São Borja possui três distritos: Sarandi, Samburá e Nhu-Porã.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2012), o município conta com uma população de 61.671 habitantes distribuídos em uma área de 3.616,035 km<sup>2</sup>. Apresenta densidade populacional de 17,05 hab./km<sup>2</sup>.

O clima é subtropical úmido, a temperatura média anual é de 20,0°C e o regime pluviométrico varia de 1.537 a 1.659 mm. A cidade está assentada sobre um compartimento geológico composto por rochas basálticas. A geomorfologia é constituída pelo Planalto Brasileiro, predominando colinas (coxilhas) extensas e com baixa declividade, caracterizando um relevo de planícies (PREFEITURA DE SÃO BORJA, 2012).

O município é banhado por três rios importantes: o rio Uruguai, o rio Icamaguã e o rio Butuí. No subsolo são-borjense está localizada a maior reserva de água potável do mundo, o Aquífero Guarany. Além disso, São Borja localiza-se em uma Área de Tensão Ecológica, onde há o contato entre diversos tipos de vegetação, entre elas encontram-se espécies da Floresta Estacional Decídua (Mata Caducifólia), Savana Estépica (Campanha Gaúcha), Estepe (Campos) e ainda, nas margens dos rios, encontramos as chamadas Matas de Galeria. Já a fauna do município é composta por diversos tipos de

aves, sendo o João-de-Barro (*Furnarius rufus*) sua ave símbolo. Também se encontram ofídios, lagartos, anuros, diversos mamíferos, mais de 100 espécies de peixes, entre outros (PREFEITURA DE SÃO BORJA, 2012).

Um dos focos urbanos, segundo Boullón (2002), são os bairros. Os bairros são seções da cidade que tiveram sua ocupação planejada, ou seja, sofreram um processo de urbanização. São áreas que normalmente apresentam distinções no conjunto do tecido urbano e seus limites são geralmente gráficos e não identificáveis visualmente. São Borja é composta por oito bairros, além dos sub-bairros e vilas. Os bairros que compõem a cidade são: Centro, Vila Cabeleira, Bettim, Passo, Pirahy, Paraboi, Itacherê e Maria do Carmo.

O transporte interno é realizado por uma linha de ônibus intramunicipal, como também pela frota de táxi do município. A cidade ainda conta com uma rodoviária, com diversas empresas para transporte intermunicipal, interestadual e internacional; um aeroclube, com capacidade para atender aviões de médio porte; e, embora inativa, com uma via férrea.

As vias de acesso dão-se pelas BRs 472, 287 e 285, estando distante 594 km de Porto Alegre, capital do estado. São Borja possui ainda uma ponte, Ponte da Integração, que a liga ao município de Santo Tomé, na Argentina. Dispõe do primeiro Centro Unificado de Fronteira da América do Sul, tido como modelo para as demais fronteiras do Mercosul e da Comunidade Andina das Nações. Devido a sua localização estratégica, permite um fácil intercâmbio com Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia e Peru, assim como os Países do Pacífico, através dos portos chilenos (PREFEITURA DE SÃO BORJA, 2012).

O IDH (índice de desenvolvimento humano) é de 0,798, o PIB (produto interno bruto) do município é de R\$ 701.205.163,00 e o PIB per capita é de R\$ 10.552,37. A economia local deriva principalmente das atividades do setor primário, incluindo o parque de beneficiamento de grãos, com destaque para a produção e o beneficiamento de arroz (IBGE, 2012).

Além do ensino fundamental e médio, São Borja possui quatro centros de ensino técnico e superior, sendo eles o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a Universidade da Região da Campanha, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal do Pampa. Os moradores da localidade contam

ainda com o curso de medicina na Fundação Bachelo, localizado na cidade de Santo Tomé, na Argentina.

Apesar de apresentar grande potencial turístico, o mesmo é pouco desenvolvido na cidade. As principais modalidades encontradas são: cultural, desportivo, náutico, pesca amadora, rural e ecoturismo.

#### **4 A PAISAGEM EDIFICADA DE SÃO BORJA**

Para compreender a paisagem edificada de São Borja, foi realizada uma análise descritiva do espaço urbano, através de pesquisas em dados primários e secundários. Predominam na paisagem urbana de São Borja casas e edificações de pequeno porte. Este artigo limita-se a análise dos bairros, logradouros e marcos considerados atrativos turísticos da cidade, onde se encontram importantes registros da arte arquitetônica.

Figura 2 – Foto aérea de São Borja



Fonte: Flash SB, 2012.

A cidade foi configurada nos moldes tradicionais, com uma praça central, em cuja frente localiza-se o poder executivo (prefeitura) e, ao seu lado, a Igreja. O bairro do Centro é o principal bairro da cidade. Nele encontram-se as principais lojas e os moradores com maior poder econômico. Situa-se neste bairro a Prefeitura, a Câmara de Vereadores, a Igreja Matriz, a Praça XV de Novembro (atual Praça Getúlio Vargas), o Museu Getúlio Vargas, o Museu Missioneiro, as casas de Getúlio Vargas e João Goulart, entre outros atrativos turísticos.

O poder judiciário, representado na figura do Fórum, situa-se no bairro Pirahy. O parque de exposições da cidade localiza-se no bairro Vila Cabeleira, bem como a brigada militar e o batalhão de policiamento de área de fronteira. No bairro Paraboi está o Estádio de Futebol Coronel Vicente Goulart. Estes bairros são caracterizados por apresentarem moradias mais populares, de classe média-baixa, assim como o bairro Itacherê e Passo.

A Igreja Matriz São Francisco de Borja, bem como o Mausoléu de Getúlio Vargas foram projetados inspirados no estilo do renomado arquiteto Oscar Niemeyer. A atual Igreja Matriz São Francisco de Borja foi construída em 1982, em comemoração ao tricentenário de fundação histórica do município. Foi erguida no mesmo local da Catedral de São Francisco de Borja, igreja guarani jesuítica, não mantendo as mesmas características anteriores. Da antiga catedral resta apenas uma pedra-monumento para resgatar a memória do Padre Francisco Garcia, fundador da redução São Francisco de Borja. Esta pedra é um monumento de importante valor histórico e cultural para a sociedade são-borjense, pois resgata e mantém viva a identidade da população (PREFEITURA DE SÃO BORJA, 2012).

Em frente à Igreja Matriz está a Praça XV de Novembro, que passou a chamar-se Praça Getúlio Vargas devido à construção do Mausoléu de Getúlio Vargas em seu centro. É um local arborizado, que contém um palanque onde acontecem os principais eventos da cidade. Além deste, apresenta quadros luminosos: um que marca as horas e a temperatura; e outro onde a prefeitura presta contas à população são-borjense.

O mausoléu de Getúlio Vargas apresenta a carta de suicídio do ex-presidente e um rastro vermelho simbolizando seu sangue. Foi inaugurado no aniversário de 50 anos falecimento deste ilustre estadista brasileiro, quando seus restos mortais foram transferidos do jazigo da família Vargas, no cemitério Jardim da Paz, para o respectivo mausoléu.

Além da Praça Getúlio Vargas, no centro de São Borja encontra-se a Praça Marcílio Goulart Loureiro, mais conhecida como Praça da Lagoa. É, sem dúvida, um dos principais pontos de encontro da população jovem da cidade, que se reúne aos domingos para tomar um chimarrão. Também é uma praça bastante arborizada e se diferencia da outra por apresentar pequenas “lagoas” com tartarugas, que justificam o seu nome.

Em São Borja encontra-se ainda a casa onde viveu Getúlio Vargas, onde constituiu sua família e onde planejou sua trajetória política. Hoje, é tombada como Patrimônio Histórico e abriga o Museu Getúlio Vargas, local com a maior densidade de visitas pelos turistas que vêm a São Borja. O acervo do Museu Getúlio Vargas é constituído de livros, quadros, mobílias, objetos pessoais e uma grande quantidade de fotografias que lembram a vida e a carreira do ex-presidente.

Além da residência de Getúlio Vargas, o município conta com a casa do também ex-presidente João Goulart, construída em 1927, que atualmente abriga a Casa Memorial João Goulart que, além de abrigar os pertences do ex-presidente da república, contém espaços reservados para o artesanato local e para atrações culturais.

Na cidade ainda há o Museu Missioneiro e o Museu Ergológico da Estância. O Museu Missioneiro localiza-se junto à Biblioteca Municipal e contém imagens sacras, muitas confeccionadas por índios, que datam da época em que os missionários jesuítas fundaram São Borja. O Museu Ergológico da Estância pertence ao Grupo Amador de Arte Os Angüeras e é considerado um dos museus mais importantes do estado. Na linha folclórica é um dos únicos museus ergológicos do país, seu acervo é constituído de mobiliário da década de 1920 (PREFEITURA DE SÃO BORJA, 2012).

Outros atrativos importantes na cidade, devido ao valor histórico, são as fontes São João Batista e São Pedro, fontes missioneiras da época das reduções, que serviam como reservas de água para os jesuítas. Na fonte São João Batista ocorre atualmente a procissão de São Joãozinho Batista, que atrai grande quantidade de fiéis.

No âmbito cultural, São Borja conta com diversas entidades tradicionalistas, onde se cultuam os costumes gaúchos. Entre eles estão o Centro Nativista Boitatá, o Centro de Tradições Gaúchas Tropilha Crioula, o Piquete João Manoel e o Centro de Folclore Farroupilha.

Por incrível que pareça, o cemitério Jardim da Paz, em São Borja, é muito frequentado por turistas que visitam a região. O motivo são os exuberantes jazigos da Família Vargas e da Família Goulart que lá se encontram. No jazigo da Família Goulart, além do ex-presidente João Goulart, também estão enterrados ali sua sobrinha Neusa Brizola e seu marido Leonel Brizola.

No mesmo cemitério encontra-se o túmulo do Anjo, um pequeno túmulo que fica logo a entrada do cemitério Jardim da Paz, a poucos metros do jazigo da Família Vargas. No

pequeno túmulo há apenas a inscrição 1922 lavrada na pedra. Conta a lenda que o túmulo apareceu no cemitério da noite para o dia, sem que se soubesse quem o mandou levantar e quem abriga. No cimo do túmulo há um pequeno e bem acabado anjinho de estilo puxado ao barroco. De acordo com zeladores e através de pesquisas, o túmulo abriga o filho de uma mãe solteira, que pertencia à alta sociedade de São Borja, nascido morto ou sacrificado ao nascer. O povo confere o nome “Anjinho” às crianças e recém-nascidos mortos sem batismo. Há 60 anos este túmulo é santificado pela crença popular. O local passou a ser visitado por romarias e, principalmente, por mulheres de todas as condições sociais, que pedem ao “Anjinho” por seus filhos doentes. As promessas são pagas com mamadeiras, chupetas, correntinhas de pescoço, sapatinhos de lã e de plástico, brinquedos e também com limpeza, pintura e manutenção do local (RILLO, 1982).

A crença popular também se manifesta através dos poderes milagrosos de Maria do Carmo, fazendo de seu túmulo conhecido no estado todo. A devoção extrapolou as margens do rio Uruguai e argentinos buscam igualmente as graças de Maria do Carmo. Antropólogos, folcloristas e historiadores visitam seu túmulo que já recebe oficialmente seu nome.

Segundo a tradição ora, Maria do Carmo era mulher de vida airada, de bonita presença física, boa de coração, mas dada a bebida. Teria sido morta em fins do século passado pelo último de seus amantes permanentes, tendo seus membros esquartejados e espalhado próximo ao local onde se situa a fonte de São João. Mãos piedosas deram sepultura a seus restos, cerca do local onde foram encontrados, assinalada a sepultura com uma simples cruz de madeira. Com o passar do tempo espalhou-se a fama de santidade da assassinada. Mulheres, especialmente, procuravam-lhe a sepultura e, em troca de promessas feitas, deixavam a seu pé garrafas de cachaça e maços de cigarro. Muitos anos após, já solidificada na tradição popular, a “santificação” de Maria do Carmo, foi-lhe levantado, segundo se sabe pelo Cel. Serafim Vargas, um túmulo de alvenaria, alvo, até hoje de constantes romarias de seus devotos fiéis. (RILLO, 1982, p. 24).

O Cemitério Paraguaio, existente desde a invasão de São Borja pelas forças de Solano López em 10 de janeiro de 1865, também se destaca entre os pontos focais urbanos da cidade. Localiza-se à direita do Cais do Porto, no bairro do Passo, onde há uma Cruz e um Pórtico, lembrando a batalha e os mortos durante o combate entre brasileiros e paraguaios na Guerra do Paraguai (PREFEITURA DE SÃO BORJA, 2012).

O bairro do Passo localiza-se em torno do porto de São Borja. O cais do porto possui uma completa infraestrutura com bares e restaurantes e um espaço multiuso para apresentações e espetáculos. É um local moderno situado junto ao antigo porto, onde havia a travessia de balsas. É frequentado, principalmente, por pessoas que apreciam o magnífico pôr-do-sol sobre as águas do rio Uruguai, o típico peixe frito, a cerveja gelada e o encontro com os amigos.

O rio Uruguai é frequentado pelos adeptos dos esportes náuticos e sobre ele foi construída a Ponte da Integração, que liga a cidade de São Borja – Brasil à cidade de Santo Tomé – Argentina. Com a construção da ponte foi possível uma maior interação entre os dois municípios, principalmente com relação ao comércio, que é diretamente influenciado pelo valor da moeda de cada um dos países. A ponte facilitou o acesso não só a Santo Tomé, mas também às demais cidades da Argentina. Os principais atrativos turísticos da cidade vizinha são o Cassino Del Litoral, que além dos jogos possui um bom restaurante, com música ao vivo; e o carnaval de rua. Ainda no bairro do Passo, a Praça do Passo também é bastante frequentada, principalmente pelos moradores do bairro. Ao seu lado está situado o Ginásio de Esportes Cleto Dória Azambuja.

A Estação Férrea de São Borja, apesar de inativa, também é um local de paisagem histórica com potencial para o turismo. A primeira estação ferroviária da cidade foi inaugurada em 1913 e em 1938 ganhou nova conexão ferroviária (FLASH SB, 2012). São Borja recebeu o título de “Cidade Histórica” em uma justa homenagem a mais de 300 anos de acontecimentos históricos importantes, sendo presenteada com o monumento Tricentenário, simbolizando estes três séculos de vida.

A cidade conta com uma gama diversificada de serviços que compõem a infraestrutura básica, de acesso e de apoio ao turismo: tratamento de água e esgoto, limpeza pública, farmácias, hospitais, agências bancárias, correios, postos de combustível, mercados, imprensa local, restaurantes, bares, clubes, parque de exposição, entre outros. Além destes, existem os serviços que compõem a infraestrutura turística do município, como agências de viagem, casas de câmbio, hotéis, etc.

Apesar de toda a riqueza histórico-cultural da paisagem edificada da cidade de São Borja, o turismo é incipiente na região. Percebe-se uma melhoria nos serviços turísticos e uma maior valorização do patrimônio, após a implantação dos cursos de hospedagem e eventos, pelo Instituto Federal Farroupilha (Campus São Borja). Entretanto, é

necessária a conscientização de que tipo de turista espera-se: um turista de massa ou turista “alternativo”?

O turismo de massa é acusado de ser um destruidor de lugares, de ser o responsável por multidões, edificações, barulho e crime nos destinos receptores de turismo. O turismo de massa populariza os lugares turísticos e vulgariza os paraísos do turismo de elite. Nesta lógica, esses turistas “alternativos” valorizam paisagens “intocadas”, ou seja, pouco humanizadas e exploradas (LUCHIARI, 1998).

A paisagem edificada da cidade de São Borja ainda é nova e desconhecida para muitos, e está fora do circuito comercial do turismo de massa. Por tratar-se de uma cidade histórica, deve-se primar por turistas que tenham um olhar romântico, que valorizem e preservem os patrimônios locais, bem como a comunidade autóctone, para que o turismo ocorra de forma sustentável.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São Borja completa 330 anos em 2012. É a eterna noiva do rio Uruguai. É o primeiro dos Sete Povos das Reduções Missionárias. É uma terra de invasões, guerras e lutas contra aqueles que queriam conquistar este recanto da pátria brasileira. Já foi a “Capital da Produção” e conhecida como “Cidade Histórica”. Atualmente, os termos mais utilizados para referir-se a São Borja são “Terra dos Presidentes” ou “Terra de Valor”.

Possui um riquíssimo patrimônio histórico e cultural que, entretanto, não é explorado para o turismo. Apesar de todo o valor e amor à pátria do povo são-borjense, falta uma consciência sobre a importância e significado de sua paisagem urbana para o turismo, que somente será desenvolvida através de uma atividade educacional.

Esta atividade educacional, segundo Frieman Tilden (1967 *apud* CASTROGIOVANNI, 2001) consiste em uma interpretação do patrimônio, ou seja, o processo de adicionar valor à experiência vivenciada em um determinado lugar, por meio de informações e representações que realcem sua história e suas características culturais e paisagísticas. Tais informações devem apresentar a história completa, ligando temas do passado, do presente e do futuro, realçando as dimensões histórica, ideológica e arquitetônica da cidade.

Essa conscientização sobre o destino turístico é mais comumente encontrada em turistas “alternativos”, que se aventuram no desconhecido, que apreciam a história e a cultura e tentam ser amistosos com a população local, que buscam obter um conhecimento distinto da região. E é este tipo de turista que deve ser o público-alvo do desenvolvimento da atividade turística na cidade de São Borja, capaz de apreciar seus atrativos sem degradá-los, preservando-os para que as gerações futuras também consigam ter sua memória preservada por meio do turismo.

Sendo assim, é possível concluir que a paisagem urbana de São Borja pode sim se tornar um atrativo turístico reconhecido no estado e no país, desde que haja um planejamento adequado. É importante ainda, constatar as políticas públicas e instrumentos de regulamentação da atividade turística, bem como a participação de todos os segmentos da sociedade na promoção de diretrizes para o desenvolvimento do turismo, para que se atinja o público-alvo esperado e para que o turismo seja realizado de forma racional, levando em consideração a preocupação com a preservação da natureza e com necessidades futuras da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely Vianna Batista. Bauru: EDUSC, 2002.

CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. de C. A. da.; YÁZIGI, E. (org.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: HUCEITEC, 1996.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org.). **Turismo urbano**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

FLASH SB. Disponível em: <<http://www.flashsb.com.br/?pag=turismo>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 02 jun. 2012.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LUCHIARI, M. T. D. P. Urbanização Turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. Anais: **II Encontro Nacional de Turismo com Base Local**, Fortaleza, 1998.

OLIVEIRA, Josildete. Glossário de Turismo e Hotelaria. **In: Turismo Visão e Ação.** Itajaí-SC; Editora UNIVALI. 1999.

POLETTE, M. Paisagem: uma reflexão sobre um amplo conceito. **In: Turismo – Visão e Ação.** Itajaí-SC. Ano 2, n. 3. Itajaí: Editora UNIVALI, 1999. p. 83-94.

PREFEITURA DE SÃO BORJA. Disponível em: <<http://www.saoborja.rs.gov.br>>. Acesso em: 08 jun. 2012.

RILLO, A. S. **São Borja em perguntas e respostas:** monografia histórica e de costumes. Coleção tricentenário, n. 2. São Borja: Argraf, 1982.

SANTOS, M. **Espaço e método.** 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997 (Coleção espaços).

YÁZIGI, Eduardo. A importância da paisagem. **In: Turismo e Paisagem.** São Paulo: Contexto, 2002.

WIKIPÉDIA. Disponível em: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o\\_Borja](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Borja)>. Acesso em: 19 jun. 2012.